

Com este primeiro fascículo de 2014, a Editoria da *Revista Brasileira de Inovação* tem a satisfação de iniciar seu 13º ano de publicação. Ao longo desse período, a *RBI* vem se consolidando como um veículo de importância crescente no debate sobre as questões ligadas à Economia e à Gestão da Inovação, bem como em áreas subjacentes, com evidentes desdobramentos de políticas e implicações gerenciais. Os resultados alcançados em 2013 demonstram claramente a projeção da revista. Primeiro, cabe mencionar que durante 2013 foi recebida a submissão de exatos 100 artigos originais e inéditos, superando 2012 e 2011, com, respectivamente, 79 e 75 textos submetidos. Segundo, a consolidação da *RBI* como veículo de crescente importância para o debate acadêmico pode ser comprovada pela elevação da sua classificação no Qualis da Capes, que passou para B1 na área Interdisciplinar e B2 na Economia; além da classificação B2 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Em termos dos indicadores de impacto, pode-se apontar que a *RBI* recebeu 30.000 novos acessos ao *site* da revista em 2013, conforme dados coletados pelo Google Analytics. Por fim, a *Revista Brasileira de Inovação* reafirma seu compromisso com a eficiência do processo de avaliação dos artigos submetidos, uma vez que o tempo médio para a comunicação da primeira decisão editorial aos autores foi de 49 dias em 2013. Todos os indicadores da *RBI* estão no Relatório Anual de Atividades 2013, disponível aos leitores no *site* da revista (<http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi>).

Em paralelo às atividades desenvolvidas na rotina da *RBI*, a Política Editorial da revista vem sendo reorganizada, a fim de esclarecer melhor as etapas de avaliação dos artigos submetidos e informar mais claramente aos colaboradores as regras de submissão. Além disso, em linha com uma das principais metas para 2014, a internacionalização da *RBI*, a Política Editorial da revista será brevemente disponibilizada em inglês e espanhol, com o intuito de estimular a submissão de trabalhos internacionais nesses idiomas.

Neste fascículo, a seção Ideias Fundadoras reproduz capítulo de um livro fundamental do pensamento de Albert O. Hirschman, falecido aos 97 anos em dezembro de 2012. Foi nesse livro – *Development Projects Observed* (1967) – que, como destaca Ana Maria Bianchi em erudito texto introdutório, Hirschman “fez

um esforço para ‘olhar além da tecnologia’, ou seja, para investigar o ambiente social e cultural no qual projetos de desenvolvimento se implantam e buscam criar raízes”. Fruto desse esforço, o princípio da mão escondida, objeto do capítulo aqui reproduzido, é central à obra e às convicções de Albert Hirschman.

Os seis artigos publicados neste fascículo abordam uma rica variedade de temas relacionados a inovação e tecnologia. O primeiro analisa os nexos de causalidade entre as características do regime tecnológico e a emergência de padrões industriais de estratégia inovativa das firmas, propiciando novas reflexões para o estudo da dinâmica tecnológica e industrial. O segundo artigo discute a influência da fonte de financiamento sobre os modos e a motivação da interação de empresas com universidades e institutos públicos de pesquisa no Brasil. A dinâmica do fundo de desenvolvimento tecnológico da agricultura é analisada no terceiro artigo, cujos resultados indicam que o CT-Agronegócio é um mecanismo que transforma ciência básica em inovação tecnológica. O quarto artigo analisa a possibilidade de ocorrer um viés da informação decorrente da compreensão imprecisa do conceito de inovação em levantamentos com questão fechada sobre inovação, mostrando a relevância do uso de questão aberta em sequência à questão fechada. Com base em estatísticas de patentes registradas no escritório norte-americano de patentes, o quinto artigo investiga a participação por gênero nas atividades de ciência e tecnologia de vários países latino-americanos, concluindo que as maiores desigualdades de gênero na produção de patentes se encontram no Peru, Argentina e México, sendo que as mulheres participam mais nas áreas de Química e Metalurgia. Por fim, com base nos dados da Pintec 2008, o último artigo analisa as características e as estratégias inovativas das empresas brasileiras que realizaram inovações ambientais, mostrando que essas estratégias não convergem com as necessidades de um desenvolvimento menos agressivo ao meio ambiente.

Na seção Resenha, Márcia S. Rapini apresenta uma detalhada e rica análise das contribuições do livro de Julia Paranhos, *Interação entre empresas e instituições de Ciência e Tecnologia – o caso do sistema farmacêutico de inovação brasileiro*. Com base em estudo comparativo com o sistema similar do Reino Unido e em resultados de entrevistas, o livro apresenta abordagem inovadora ao colocar o foco na empresa como parte ativa das interações, lócus da inovação e fonte de debilidades do sistema farmacêutico de inovação brasileiro.

*Wilson Suzigan*, editor.

*Renato Garcia*, editor adjunto.